



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
***CAMPUS CHAPECÓ***  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**CHARLISA CORRÊA DOS SANTOS**

**PRODUÇÃO DE ADOECIMENTO DE PROFESSORES: ALGUMAS  
CONSIDERAÇÕES**

**CHAPECÓ**

**2016**

**CHARLISA CORRÊA DOS SANTOS**

**PRODUÇÃO DE ADOECIMENTO DE PROFESSORES: ALGUMAS  
CONSIDERAÇÕES**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS, apresentado pela estudante Charlisa Corrêa dos Santos, orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Izabella Barison Matos.

**CHAPECÓ**

**2016**

CHARLISA CORRÊA DOS SANTOS

**PRODUÇÃO DE ADOECIMENTO DE PROFESSORES: ALGUMAS  
CONSIDERAÇÕES**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia apresentado como requisito para obtenção de grau de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Profª Drª Izabella Barison Matos

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

22 / 06 / 2016

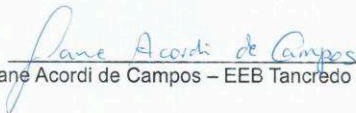
BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Izabella Barison Matos (orientadora)



Profª Drª. Maria Lucia Marocco Maraschin - UFFS



Profª Jane Acordi de Campos – EEB Tancredo de Almeida Neves - Chapecó

## PRODUÇÃO DE ADOECIMENTO DE PROFESSORES: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Charlisa Corrêa dos Santos<sup>1</sup>

Izabella Barison Matos<sup>2</sup>

Resumo: Na contemporaneidade, o fenômeno que vem preocupando os diferentes segmentos, dentro e fora da escola, é o processo de adoecimento de professores que, em alguns casos, é denominado, pela literatura, de Síndrome de *Burnout*. Neste breve ensaio estudamos aspectos do fenômeno, a partir de alguns pontos de vista da literatura e, também, valemo-nos de dados oficiais sobre a situação dos professores vinculados ao funcionalismo público de Santa Catarina. Os resultados advindos dessas buscas apontaram um cenário preocupante: a literatura revela a existência de estudos focados nesse fenômeno, demonstrando tratar-se de uma tendência crescente de adoecimento da categoria. Da mesma forma, dados oficiais apontam incidência cada vez maior de professores da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina adoecidos, apresentando o maior quantitativo de servidores afastados em licença médica, dentre os 20 órgãos estaduais, denunciando a visibilidade numérica do problema. Dentre as considerações finais, observamos que: a literatura dedicada ao tema aponta alguns motivos que têm causado o adoecimento dos docentes, alertando para o fato de tratar-se de um problema de saúde pública. Por outro lado, os dados relativos ao funcionalismo estadual, ligado à educação, sugerem haver necessidade de enfrentamento, diante dos crescentes índices que denunciam o processo de adoecimento, a partir das estatísticas disponíveis.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout. Adoecimento dos professores. Ambiente escolar. Escola na contemporaneidade.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de graduação Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Chapecó.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), no curso de Pedagogia e de Medicina – *Campus* Chapecó. Doutora em Ciências – Saúde Pública (Fiocruz), mestre em Sociologia (UFRGS) – membro do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGCol) da UFRGS.

## **Contextualização do fenômeno: processo de adoecimento entre professores**

O mundo contemporâneo tem exigido das profissões aperfeiçoamento constante, um *aggiornamento* profissional, denominado educação permanente ou educação continuada, dependendo da área de atuação. Assim, a apropriação de novos conhecimentos e de diferentes tecnologias chega à escola, junto com mudanças de costumes, hábitos e valores da sociedade. Tal contexto impacta no ambiente escolar; demandando novas posturas e atuação de professores, gestores e demais profissionais envolvidos. Há cerca de 30 anos um dos grandes desafios do ensino público do Brasil era o “fracasso escolar”, aliado ao reconhecimento do peso que a instituição escolar exercia sobre ele (ROCHA & FREITAS, 2008); atualmente, o fenômeno que vem preocupando os diferentes segmentos, dentro e fora da escola, é o processo de adoecimento de professores denominado de Síndrome de *Burnout*.

Assim, pesquisamos como a literatura vem apresentando o fenômeno da produção de sofrimento de professores, uma vez que no nosso cotidiano, em diferentes escolas, tem chamado a atenção a quantidade de afastamentos e a recorrência a tratamento médico nesse caso/por esse motivo. É sabido, por observação e por relatos pessoais, que alguns professores utilizam medicamentos controladores de ansiedade, moderadores de humor, analgésicos, dentre outros. Estes apresentam um quadro de doenças diversas: depressão, problemas nas cordas vocais, dores nas articulações, varizes, entre outras por eles citadas. Da mesma forma, profissionais da educação, em tratamento de saúde, verbalizam ter dificuldade para adaptar-se à rotina escolar diária, porque é cansativa e permite pouca autonomia, de modo que necessitam cumprir seu papel e não se sentem capazes.

Para Gatti (2005), a compreensão dos processos educacionais, seja em sistemas, seja em escolas ou em salas de aula, constitui enorme desafio para estudiosos da educação. Isto porque exige que se saia das dispersas e padronizadas reproduções cotidianas sobre esses processos e se entre em um movimento investigativo questionador que possa dar conta de entender melhor

o fenômeno da produção do sofrimento no ambiente escolar. A atuação profissional do professor tem mudado no tempo, não apenas nas condições objetivas de executá-la, mas também a sociedade apresenta transformações que se refletem no ambiente escolar. Atualmente, exige-se do professor múltiplos papéis e, dentre eles, a preparação dos alunos para um presente cheio de incertezas e um futuro que, também, tem se mostrado incerto.

Barreto (2013) aborda o tema afirmando que a diversidade de funções desempenhadas pelos docentes pode contribuir para desenvolver uma série de transtornos à sua saúde mental e física. Nesse sentido, a literatura tem trazido algumas informações acerca dos professores e de seu sofrimento: “(...) cordas vocais estressadas pela vibração em alta frequência por horas; ouvidos submetidos constantemente a sons acima do limite adequado para o trabalho; tendões sobrecarregados e músculos doídos, por estar a tanto tempo de pé e num período de tempo muito grande” (PEREIRA *et al.*, 2014, p.18). Segundo Pereira (2014), no Brasil, 70% dos professores apresentam índices de exaustão emocional, sendo que o abandono da profissão e a procura por outras têm sido a estratégia utilizada.

Freitas e Facas (2013) salientam que o trabalho, quando não proporciona ao trabalhador a garantia de sobrevivência e a construção de sua identidade, pode resultar em sofrimento; e, se não for enfrentado adequadamente, pode transformar-se em doença. Assim, as vivências de sofrimento expressam, por meio de males inscritos no corpo, na mente e/ou nas relações socioprofissionais, que algo não vai bem. Suas causas parecem vir do contexto do trabalho e manifestam-se pela ansiedade, insatisfação, expressão de indignação, sentimento de inutilidade, desvalorização e de desgaste no trabalho (FREITAS & FACAS, 2013). Aliado a esses diferentes sofrimentos, temos a precarização do trabalho docente como parte de todo um contexto histórico e cultural, cujos reflexos na qualidade de ensino e na própria saúde desse profissional vêm se tornando evidentes (PEREIRA *et al.*, 2014).

A literatura mostra que, em parte, esse sofrimento é reconhecido pela denominação de Síndrome de *Burnout*, que apresenta como características: falta de energia, sensação de sobrecarga emocional constante, esgotamento físico e mental. A partir de outras leituras, adicionamos a essas duas dificuldades enfrentadas: a baixa remuneração e a falta de recursos para o

indivíduo desenvolver suas atividades; combinação que pode ser causadora de desgaste físico e emocional. Curi (2015) relata pesquisa, realizada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, na qual a pesquisadora – que é psiquiatra – identifica que no ensino fundamental ocorre a maior quantidade de casos envolvendo doenças em professores. Ela afirma que cerca de 50% dos professores vêm sendo submetidos a tratamentos de saúde, alegando que a carga de trabalho cotidiana e a indisciplina dos alunos parecem gerar situações de estresse para o professor.

Se a saúde é compreendida, conforme a definição de Ferreira e Mendes (2003), como processo de busca permanente dos trabalhadores pela integridade física, psíquica e social nos contextos de trabalho, verificamos aí algo a ser analisado. Lima e Lima filho (2009) investigaram a relação entre a depressão, a crescente violência escolar e a ruptura dos laços pedagógicos, com professores. Esses autores alertam para o fato de a depressão, em professores, não ser um tema que tenha merecido a atenção dos pesquisadores. Assim, apontam para a necessidade de ampliação e aprofundamento de investigações. Neste contexto, as atuais condições de trabalho e as novas exigências para o exercício da profissão têm frustrado muito este segmento. A escolha deste tema deve-se a diferentes motivações: uma delas refere-se à vivência cotidiana com professores da rede pública, que se encontram em sofrimento; a outra, remete à discussão recorrente, ao longo de nossa formação acadêmica em Pedagogia, na qual o tema doença esteve presente.

A seguir, trataremos do tema observando o que a literatura tem apontado sobre o ambiente escolar como espaço gerador de processos de adoecimento, e os dados acerca do problema que atinge tantos professores. Assim, este breve estudo tem abordagem qualitativa e utilizou como instrumentos de produção de dados: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, esta última restrita ao III Boletim Estatístico (vide pg.10) de Benefícios de Saúde do Servidor – referente aos anos de 2010 a 2013. Sempre que possível, serão apresentados dados do estado de Santa Catarina e do município de Chapecó, uma vez que nos interessa saber como encontra-se tal situação nessas regiões. As buscas ocorreram por meio das palavras-chave: Síndrome de Burnout; adoecimento dos professores; ambiente escolar; escola

na contemporaneidade. As fontes bibliográficas foram identificadas, fichadas, analisadas e apresentadas em quadros demonstrativos (APÊNDICE I), tendo sido selecionadas aquelas consideradas mais representativas e que trouxeram maior contribuição ao estudo. Para interpretação dos dados e das informações, fizemos a análise a partir da busca de respostas às questões colocadas no estudo.

### **Ambiente escolar na contemporaneidade**

A sociedade contemporânea está marcada pela questão do conhecimento, uma vez que se tornou peça chave para entender a própria evolução das estruturas sociais, políticas e econômicas (GADOTTI, 2010). Com as mudanças ocorridas na sociedade, nesse século, o professor passou a ser não só o educador, mas também a desempenhar outros papéis no ambiente escolar (SILVA *et al.*, 2013). Nessa direção, Rocha e Freitas (2008) apontam que a escola evidencia o quadro de desequilíbrio e depreciação social, psicológica e biológica dos professores. Estes encontram-se, cada vez mais, envolvidos em tarefas burocráticas; com pouca autonomia; em meio a relações conflituosas entre alunos, familiares e operadores de outras políticas públicas (sociais, judiciais, de segurança); recebem baixa remuneração e enfrentam ausência de infraestrutura adequada no ambiente escolar. Na medida em que esse quadro passa a ser seu cotidiano e que começa a tomar proporções maiores na vida do professor, entende-se que começa a afetar o exercício da profissão, seu trabalho, a sua vida, enfim.

Autores (PEREIRA, TEIXEIRA & LOPES, 2013) têm abordado essa questão – a da organização na vida da pessoa como uma construção social e cultural, diferindo de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/contexto – e informam que a qualidade de vida pode ser considerada como a satisfação com a atuação profissional, que desempenhamos na sociedade, e a realização pessoal. Eles afirmam que a categoria profissional dos professores é um dos segmentos de trabalhadores que mais sofre danos constantes à sua saúde mental. Silva e Silva (2013) nos fazem refletir quando assinalam que ensinar é uma atividade altamente estressante e exerce grande



influência na saúde física e mental do profissional, afetando seu desempenho no trabalho.

O professor, no seu cotidiano de trabalho, precisa preparar e ministrar aulas; avaliar trabalhos e provas; orientar alunos; preparar plano de ensino; participar de reuniões, seminários, conselhos de classe, entre outros; estar envolvido em formação continuada e outras atividades e ações. Esta diversidade de funções, associadas às tarefas docentes habituais, podem levar ao esgotamento. Isso porque está exposta a riscos psicossociais, uma vez que, conforme já descrito, a difícil organização do ambiente escolar, ao se depararem diariamente com situações que desequilibram suas expectativas e causam esgotamento mental impactam no seu desempenho.

### **Adoecimento de professores: algumas considerações sobre a Síndrome de Burnout**

A literatura nos dá condições de entender melhor e, inclusive, nominar a doença que é denominada de Síndrome de *Burnout* (SB). No Brasil, é conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP), apresentando características específicas: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (FERENHOF, 2002). Autores informam que essa síndrome é caracterizada pela perda da afinidade com o trabalho, tratando-se de um tipo de estresse ocupacional (Silva *et al.*, 2013). A Síndrome de Burnout foi diagnosticada e nomeada pelo psicanalista Herbert Freudenberger, que publicou em 1974 um artigo usando a palavra *Burnout* pela primeira vez, nos Estados Unidos da América. Ao perceber que ele mesmo apresentava os sintomas da doença, esse médico desenvolveu estudos dando suporte para que mais médicos realizassem pesquisas sobre o tema.

A palavra *Burnout* é uma expressão inglesa, inicialmente *Burn Out*, descrita como "aquilo que deixou de funcionar por falta de energia" (SILVA *et al.*, 2013, p.188). Ou, em termos mais coloquiais, é aquele ou aquilo que esgotou todos os seus limites físicos ou mentais. Outra doença manifestada pelos professores, citada pela literatura, é a depressão (Código Internacional de Doenças – CID – 10), que é citada por autores como o mal do século e a

quarta causa mundial de adoecimento (BATISTA, MOREIRA e CARLOTTO, 2013). Ela manifesta-se de diferentes maneiras, atingindo todo tipo de cultura, faixa etária e classe social; causando transtornos de humor, cansaço, baixa imunidade, perda ou ganho de apetite, sonolência ou insônia. Segundo esse estudo, a depressão causa comprometimento do indivíduo nas suas relações pessoais e familiares. Tal situação passa a ocasionar impactos no desempenho no trabalho e na vida social, reduzindo as contribuições que a pessoa possa trazer para a sociedade.

Quem apresenta essas características pode ter alteração de humor com frequência, tende a adiar planos e evitar falar sobre assuntos relacionados com o trabalho (SILVA *et al.*, 2013). Profissionais da educação – da saúde, ou da área social – para desenvolverem seu trabalho, precisam estar diretamente ligados a outras pessoas e interagirem de forma intensa. Em relação aos professores, a interação ocorre com grande número de alunos num mesmo ambiente, de forma intensiva e intensa.

O psiquiatra e psicólogo Lucas (2015) aponta que professores, atendidos no seu consultório, manifestaram desejo de afastarem-se da sala de aula. Além disso, informa que desenvolveram diferentes fobias, que pareceram ser resultantes do cotidiano escolar: apresentavam crises de pânico, cuja melhora ocorria rapidamente quando paravam de trabalhar, ou, pelo menos, quando eram transferidos de função. Esses profissionais tinham, pelo menos, 10 anos na profissão; contudo, a estafante carga horária e o salário indigno lhe pareceram estar deixando esses professores doentes. Segundo o autor citado, o que deixou esses profissionais mais esgotados foi o desrespeito por parte de alguns alunos.

Curi (2015) traz uma pesquisa realizada pela Universidade de Brasília (UnB) sobre a Síndrome de *Burnout*, a partir de um acordo com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), no final da última década. Foram entrevistados 52 mil professores de 1.440 escolas e, como resultados, o estudo apontou que 48% dos entrevistados apresentavam algum sintoma da Síndrome. O referido autor cita, também, outra pesquisa realizada pelo Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), em 2003, que apresentou resultados semelhantes. Ou seja, 46% dos professores foram diagnosticados com algum tipo de estresse e, entre

as mulheres, o número chegou a 51%. Entre os professores do sudeste (Mato Grosso), os índices são ainda maiores: cerca de 60% dos trabalhadores apresentam algum sintoma da doença. Curi (2015) conta que o número de professores que ele atende em consultório pode ser considerado preocupante, pois esses profissionais buscam ajuda psiquiátrica apresentando os mais diversos transtornos.

Ao descrever as reclamações mais comuns relatadas pelo médico Celso dos Santos Filho – residente do setor de psiquiatria do Hospital do Servidor, em São Paulo – Curi (2015) revela que apresentam um sentimento de depreciação da atividade e um sentimento de derrota dos princípios educacionais. O médico citado baseou suas falas em dados divulgados pela UNESCO, em 2002, com professores brasileiros, em uma pergunta sobre a percepção que tinham do próprio trabalho. Os dados revelaram que 54,8% afirmaram ser um problema manter a disciplina em sala de aula; 51,9% mencionaram as características sociais dos alunos; e 44,8% a relação com os pais. Outro ponto indicado foi o da enorme carga de trabalho exercida pelos professores.

### **Situação no estado de Santa Catarina: o que podemos “ver” através dos números**

Em publicação da Gerência de Controle de Benefícios, da Diretoria de Saúde do Servidor (DSAS), vinculada à Secretaria de Estado da Administração (SEA), foram obtidos dados estatísticos denominados “benefícios periciais de saúde do servidor”, solicitados por aquele órgão ao executivo. São dados secundários, oriundos do sistema integrado de gestão de recursos humanos da SEA, para que gestores dos órgãos lotacionais e suas equipes multiprofissionais de saúde ocupacional, pesquisadores e demais interessados, possam fazer uso para “(...) subsidiar análises da situação de saúde dos servidores públicos a fim de planejar ações de saúde do trabalhador/servidor público baseadas em evidências” (SANTA CATARINA, 2015, p.5).

Segundo dados do II Boletim Estatístico de Benefícios de Saúde do Servidor (SANTA CATARINA, 2015), referente aos anos de 2010 a 2013, a Secretaria de Estado da Educação (SED) é o órgão com maior número de

servidores avaliados para fins de concessão de benefícios. A fim de ilustrar, segue o gráfico 1, para possibilitar comparação entre a SED, a Secretaria de Saúde (SES) e a Secretaria de Segurança Pública (SSP), que são as três com maior expressão estatística, dentre todos os vinte órgãos citados. Em termos de benefícios concedidos e servidores beneficiados, de 2010 e 2013, a SED manteve o maior quantitativo: entre 53% e 63%.

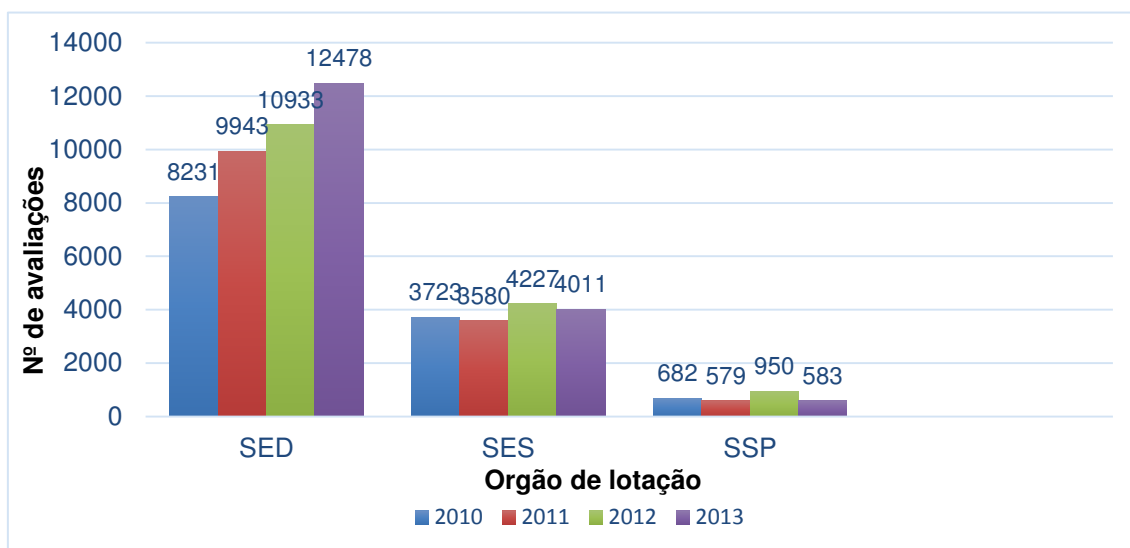


Gráfico 1: Servidores avaliados nas unidades de atendimento pericial da DSAS, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

**FONTE: Santa Catarina, 2015, p.28.**

O referido Boletim detém-se mais nas Licenças para Tratamentos de Saúde (LTS) concedidas, pois, são as mais numerosas e, também, pelo fato “[...] de que o benefício impacta diretamente no absenteísmo-doença<sup>3</sup> e, conseqüentemente em custos para os cofres públicos, bem como (por) traçar, a partir de sua análise, um perfil do adoecimento dos servidores públicos estaduais” (SANTA CATARINA, 2015, p.60). Esse tipo de licença é responsável por 60% das avaliações periciais. As autoras observam que, nos meses de férias escolares (janeiro, julho e dezembro), há um decréscimo dos

<sup>3</sup> Absenteísmo-doença é o conceito utilizado para designar os “afastamentos decorrentes de licença para tratamento de saúde” (SANTA CATARINA, 2015, p.134).

quantitativos que “[...] sugerem uma correspondência ao período usufruído de férias pelos servidores da SED” (SANTA CATARINA, 2015, p.60).

O gráfico 2 mostra o número de servidores afastados, em constante aumento na SED, observando-se o período de 2010 a 2013 em comparação com a SES e a SSP. Assim, a SED destaca-se pela magnitude do quantitativo de servidores afastados, apresentando o maior deles.

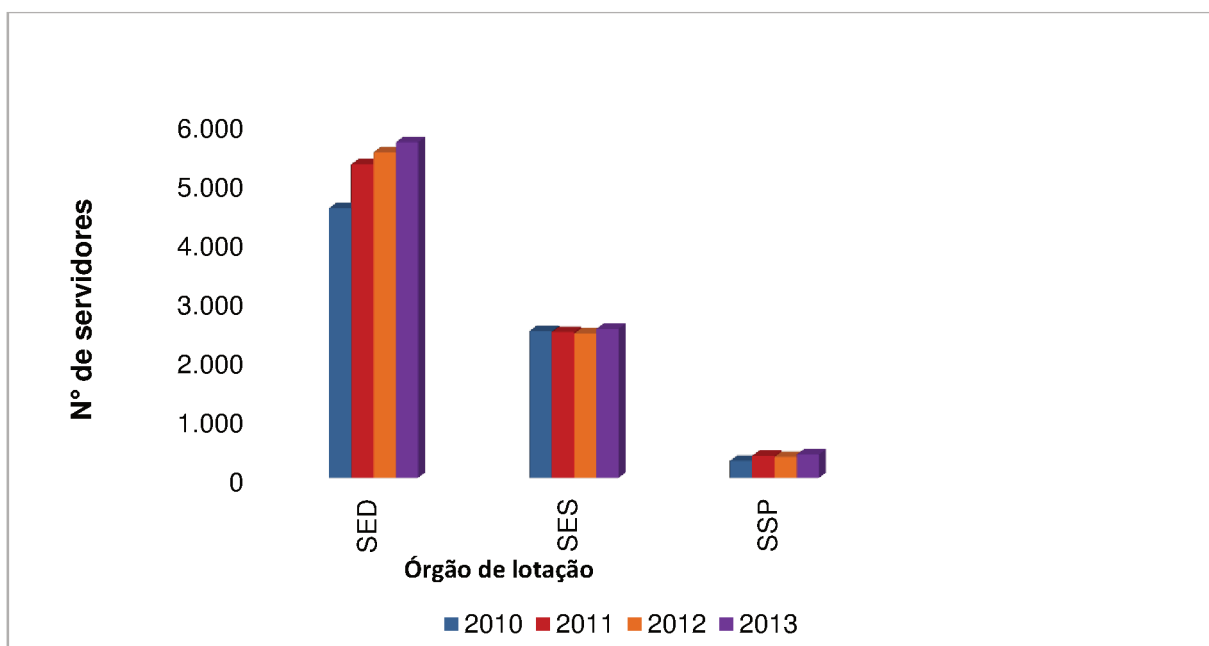


Gráfico 02: Distribuição de servidores afastados, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

**FONTE:** Santa Catarina, 2015, p.90.

Também, as autoras observam que entre 2010 e 2013, período em análise, o número de servidores da SED afastados foi crescente. O Gráfico 3, a seguir, mostra a distribuição de servidores que se encontravam afastados e licenças concedidas, em 2013, segundo a patologia. Neste grupo, para citar as três patologias com maior incidência, temos: V – Transtornos mentais e comportamentais; XXI – Fatores que influenciam estado de saúde (convalescenças); XIII – Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. Analisando os dados do período, que compreende os anos de 2010 a 2013, as autoras salientam que não houve mudança no perfil de doenças. Da mesma forma, a partir de uma análise dos 20 diferentes órgãos estaduais, nesse quesito, a SED apresenta índices superiores a todos nos últimos quatro anos, a saber: 2010, 2011, 2012 e 2013 (SANTA CATARINA, 2015).

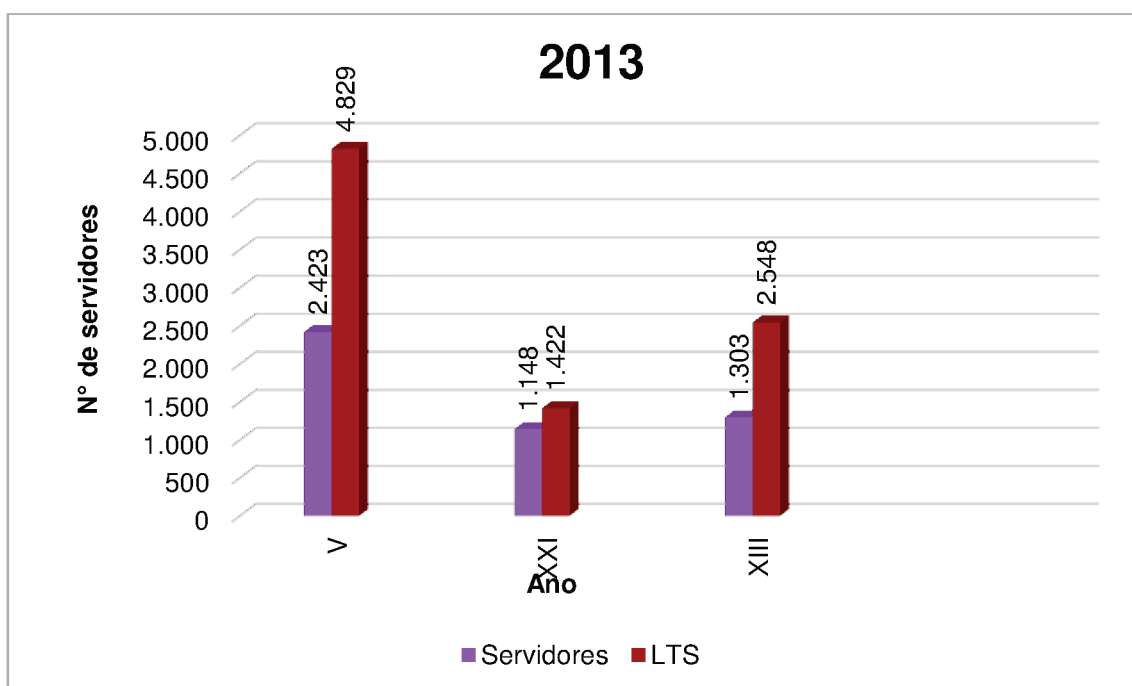


Gráfico 3: Distribuição de servidores afastados e licenças, segundo o grupo de patologia, SED, 2013.

**FONTE:** Santa Catarina, 2015, p.92.

Outro dado, do mesmo Boletim, refere-se às readaptações concedidas, conforme ilustra o Gráfico 4, na sequência, despontando novamente a SED. Por ano, também a Secretaria de Estado da Educação (SED) obteve, de longe, o maior número em relação aos demais órgãos pesquisados. Ou seja, cerca de 80%, e o comportamento tem sido ascendente. Informações constantes nesse Boletim apontam que as patologias responsáveis pelas readaptações são: V – Transtornos mentais e comportamentais; XIII – Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo; e X – Doenças do aparelho circulatório.

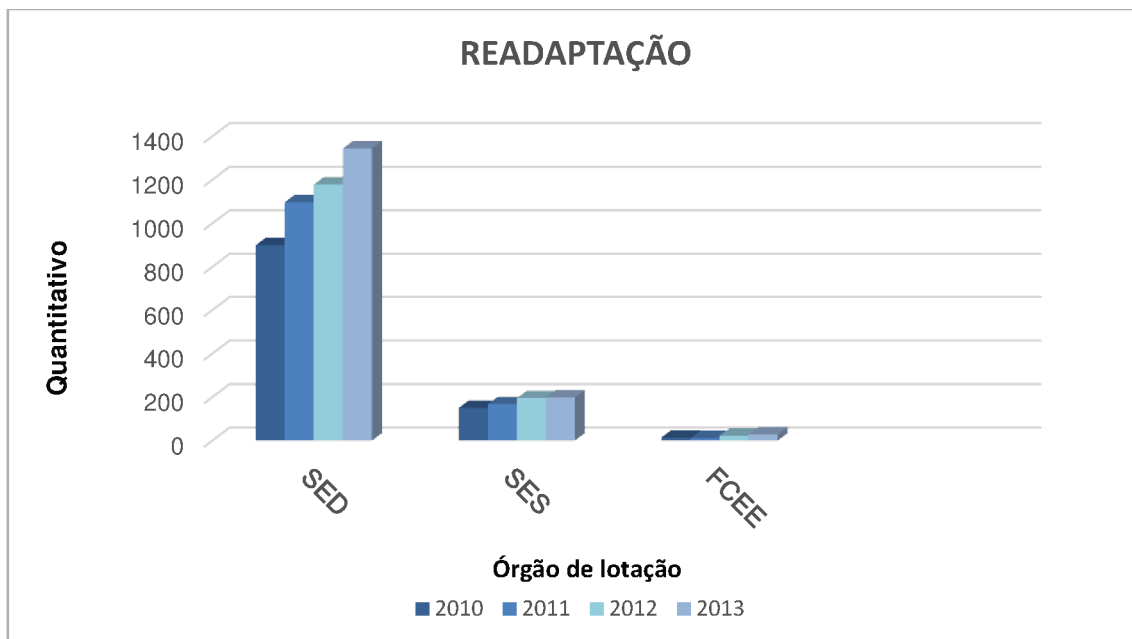


Gráfico 4: Readaptações concedidas, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

**FONTE: Santa Catarina, 2015, p.141.**

As autoras salientam que houve crescimento no número de servidores readaptados devido às doenças do sistema nervoso (SANTA CATARINA, 2015). Outro dado aborda os afastamentos de funcionários Considerados Definitivamente Inválidos (CDI) e, novamente, a SED ocupa a primeira posição, segundo demonstram os dados do Gráfico 5. As patologias que motivaram os indicativos de aposentadoria por invalidez foram: transtornos mentais e comportamentais, seguidos por doenças osteomusculares, doenças do aparelho circulatório, neoplasias e doenças do sistema nervoso (SANTA CATARINA, 2015).

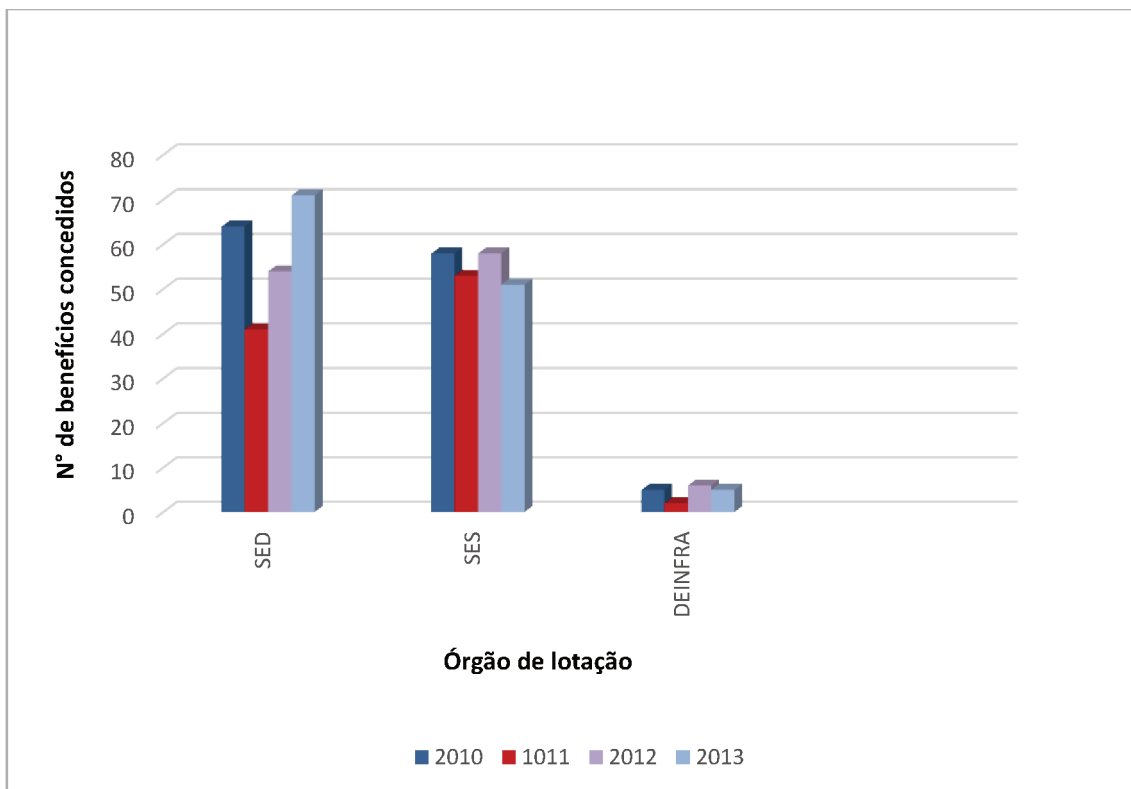


Gráfico 5: Número de servidores com benefícios de CDI concedidos, segundo o órgão de lotação, 2010 a 2013.

**FONTE: Santa Catarina, 2015, p.146.**

Em relação aos custos, para os cofres públicos do estado de Santa Catarina, dos afastamentos por LTS (Licença para tratamento de Saúde), segundo o órgão de lotação, o Boletim citado aponta que no período da pesquisa (2010 - 2013) “os afastamentos da SED corresponderam de 40,2% a 48,8% do custo total do estado” (SANTA CATARINA, 2015, p.159). O segundo lugar, ocupado pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), apresenta percentuais bem menores: 23% e 29% dos custos. Portanto, as despesas com custos dos afastamentos por LTS estão concentradas na SED e na SES.



## **Considerações finais**

Iniciamos falando sobre as mudanças que ocorreram na sociedade e que repercutem no ambiente escolar. Atualmente, com a desresponsabilização dos pais no sentido de ensinar aos filhos questões básicas da vida em sociedade – respeito ao outro; a prática da alteridade; a valorização da escola como espaço de aprendizagem, dentre outros – a escola/comunidade escolar encontra-se diante de muitas situações de conflito, as quais não se sente preparada para enfrentar.

Do professor espera-se que assuma suas funções profissionais, que historicamente lhe são pertinentes: avaliar, preparar e ministrar aulas/conteúdos. No entanto, mais do que isso, ele vem sendo chamado a assumir a mediação de conflitos – dentro e fora da escola. Paralelamente à desvalorização da sua função social de professor, ele luta com as ausências de infraestrutura e deficientes condições de trabalho.

Mudanças na relação professor-aluno estão em curso, bem como a fragmentação do trabalho do professor; que não é uma característica somente dessa categoria. A literatura traz algumas informações acerca do que pode estar causando o adoecimento de professores. Dentre os motivos elenca: o sentimento de exaustão, de impotência diante do desrespeito dos estudantes e dos gestores; o grau de insatisfação na realização do seu trabalho; a falta de reconhecimento; enfim, a infelicidade no trabalho.

A literatura tem apresentado a denominação Síndrome de Burnout para explicar tais sensações, que se manifestam entre diferentes categorias, dentre as quais, os professores. Ela caracteriza-se pela exaustão emocional e esgotamento de ordem mental e/ou mesmo física. Os dados obtidos junto ao órgão estadual apontam haver muitos problemas de saúde com a categoria de professores: desde afastamentos por licenças, bem como readaptações necessárias em função de problemas de saúde. Entre os servidores que se encontravam afastados e licenças concedidas, em 2013, segundo a patologia, aquela com maior incidência era a de transtornos mentais e comportamentais.

Destacamos aqui o fato de a literatura dedicar-se ao tema apontando os motivos que têm causado o adoecimento dos docentes e alertando para o fato de tratar-se de um problema de saúde pública. Por outro lado, a situação do

funcionalismo estadual, ligado à educação, também sugere haver necessidade de enfrentamento, diante dos crescentes índices que denunciam o processo de adoecimento, a partir das estatísticas disponíveis. Assim, pretendemos comprender como a literatura tem tratado o processo de adoecimento dos professores, a fim de contribuir com futuras discussões acerca do tema e, ao mesmo tempo, conhecer dados referentes a essa categoria profissional no Estado, os quais são preocupantes.

### **Enfermedades en los profesores: algunas consideraciones**

Resumen: Actualmente, el fenómeno que viene causando preocupación en diferentes segmentos, dentro y fuera de la escuela, son las enfermedades que aquejan a los profesores, que la literatura denomina, en algunos casos, “Síndrome de Burnout”. En este breve ensayo, se estudiaron los aspectos del fenómeno mediante algunos puntos de vista de la literatura y, también, se emplearon datos oficiales sobre la situación de los profesores relacionados con cargos públicos del estado de Santa Catarina. Los resultados de esta investigación indican un escenario preocupante: la literatura revela la existencia de estudios enfocados en ese fenómeno, demostrando que se trata de una creciente tendencia de enfermedades en dicha categoría. De la misma forma, los datos oficiales indican una incidencia cada vez mayor en profesores de la Secretaría Estatal de Educación de Santa Catarina, presentando un mayor número de empleados que dejan el trabajo por licencia médica, entre los 20 órganos estatales, poniendo en evidencia la magnitud numérica del problema. Entre las consideraciones finales tenemos: la literatura relacionada al tema señala alguna de las causas de las enfermedades de los docentes, advirtiendo que se trata de un problema de salud pública. Por otro lado, los datos relativos a cargos estatales, vinculados a la educación, sugieren la necesidad de tomar medidas frente a los crecientes índices que muestran las enfermedades, según las estadísticas disponibles.

**Palabras clave:** Síndrome de Burnout. Enfermedad en los profesores. Ambiente escolar. Escuela en la actualidad.

## **The falling ill of teachers: some considerations**

**Abstract:** nowadays, a phenomenon that has been worrying different segments, inside and outside of school, is the falling ill of teachers, in some cases called Burnout Syndrome by the literature. In this paper we have studied aspects of the phenomenon, from some points of view regarding medicine literature and we also consulted official data about the situation of teachers from Santa Catarina's public education, a Brazilian state. The results of these researches provided worrying information: literature reveals existent research on this topic demonstrating increase on teachers' mental and psychosomatic illnesses. Likewise, official data points out that teachers from Santa Catarina's public education are the majority on sick leave between twenty state bodies, situation that makes the problem visible. As concluding considerations we see that the literature concerned with this subject shows some reasons for teachers' health problems, warning that this is a public health issue. On the other hand, data about teachers as public servants proposes to face the problem because teachers' health problems are growing, as shown by statistics.

**Keywords:** Burnout syndrome. Falling ill of teachers. School environment. School in the present.

## **REFERÊNCIAS**

BARRETO, Margarida. Os educadores estão doentes. Quem são os responsáveis. Disponível em: <<http://www.cnte.org.br/index.php/component/content/article/181-artigos/2919-os-educadores-estao-doentes-quem-sao-os-responsaveis>>. Acesso em: 19 de setembro de 2015.

BATISTA, J. B. V., MOREIRA, A. M., CARLOTTO, M. S.; Depressão como causa de afastamento do trabalho; Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 2, pp. 257-262, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/11551/9644> > Acesso em: 19 de setembro de 2015.

CURI F. Professores sob Pressão; Revista Educação; CEPAE- Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação; Goiânia-GO; 2015. Disponível em:

<<https://www.cepae.ufg.br/n/9505-professores-sob-pessao>>. Acesso em: 15 de setembro de 2015

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da Previdência Social brasileira. Brasília: Ler, Pensar e Agir, 2003.

FERENHOF, I. A., FERENHOF, E. A.; Burnout em Professores; eccos – Revista científica – Avaliação e mudanças – Centro Universitário Nove de Julho - São Paulo, v. 4, n. 1, p. 131/151. 2002. Disponível em:<[http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos\\_e\\_textos/Stress\\_qualidade\\_de\\_vida/007%20B%20-%20Burnout%20em%20professores%20-%20ARTIGO.pdf](http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos_e_textos/Stress_qualidade_de_vida/007%20B%20-%20Burnout%20em%20professores%20-%20ARTIGO.pdf).> Acesso em: 15 de setembro de 2015.

FREITAS, L.G.; FACAS, E.P. Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos Professores. Trabalho publicado nos anais do II CBPCT, 2011. Disponível em:> <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/vispsi/article/view/7880/5714>. Acesso em: < setembro de 2015

GADOTTI, M. Informação, Conhecimento e Sociedade em Rede: Que Potencialidades? Universidade de São Paulo, Diretor do Instituto Paulo Freire; Educação, Sociedade & Culturas, nº 23, 2005, 43-57. Disponível em:> <http://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC23/23-Moacir.pdf>. Acesso em:< setembro de 2015

GATTI, Bernardete Angelina. Pós-modernidade, educação e pesquisa. Revista Psicologia da Educação, n. 20, v. 1, p. 139-151, 2005. Disponível em:> <http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a04n126.pdf>. Acesso em:< setembro de 2015.

Lima, M.F. & Lima-Filho, D.O. (2009). Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. Ciências & Cognição, 14(3), 74-89. Disponível em:> [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180658212009000300006&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180658212009000300006&script=sci_arttext) . Acesso em< setembro de 2015.

Lucas, S.V **Os professores estão doentes**, blog do Luiz Paulo publicado em junho de 2015. Disponível em: > <http://blogdoluizpaulo.com.br/os-professores-estao-doentes/>< Acesso em : 20 de setembro de 2015.

PEREIRA E.F; TEIXEIRA C. S.; LOPES A. Universidade Federal de Santa Catarina; UFSC; Ciência & Saúde Coletiva, 18(7):1963-1970, 2013. Disponível em <file:///C:/Users/charlise/Desktop/6ab513724c7dd64efec90901a7d29b6c.pdf> . Acesso em:< setembro de 2015.

ROCHA, Vera M.; FERNANDES, Marcos H. (2008) - Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 57, nº 1, p. 23-27. Disponível em:> <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a05>. Acesso em:< setembro de 2015.

SILVA , F. M.; SILVA, N. MARTINI, A. C. M.; Síndrome de Burnout em Professores da Escola Polo José de Anchieta E da Escola Estadual Cora Coralina na Cidade de Ariquemes; *Revista Fiar: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes*, v.2 n. 1, p. 187-202, 2013 Disponível em > <http://www.revistafiar.com.br/index.php/revistafiar/article/viewFile/29/14> Acesso em< setembro de 2015

SILVA LG, SILVA MC; Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil; *Ciência & Saúde Coletiva*. Disponível em:> [http://ftp.medicina.ufmg.br/osat/artigos/2014/Condicoes\\_de\\_trabalho\\_e\\_saude\\_de\\_professores\\_pre\\_escolares\\_10042014.pdf](http://ftp.medicina.ufmg.br/osat/artigos/2014/Condicoes_de_trabalho_e_saude_de_professores_pre_escolares_10042014.pdf). Acesso em:< setembro de 2015.

Santa Catarina. Secretaria de Estado da Administração. Diretoria de Saúde do Servidor. **III Boletim Estatístico de Benefícios de Saúde do Servidor 2010-2013**. Cunha, Jane Cléia Cardoso de Bitencourt ; Seffrin, Silvia Rita Glinski. Florianópolis: DIOESC, 2015.  
[http://www.portaldoservidor.sc.gov.br/ckfinder/userfiles/arquivos/Controle de Beneficios - GECOB/III Boletim estatístico de benefícios de saúde do servidor 2010 - 2013.pdf](http://www.portaldoservidor.sc.gov.br/ckfinder/userfiles/arquivos/Controle_de_Beneficios_-_GECOB/III_Boletim_estatistico_de_beneficios_de_saude_do_servidor_2010_-_2013.pdf)< Acesso em 12 fev 2016>.

## APÊNDICE I

Quadros: Fichamento e abordagem-foco do(s) autor(es)

<b>CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. Psicologia: Teoria e Prática, v. 27, n. 4, 2011, p. Disponível em:&gt; <a href="https://revistaptp.unb.br/index.php/ptp/article/viewFile/898/192">https://revistaptp.unb.br/index.php/ptp/article/viewFile/898/192</a> Acesso em:&lt; setembro de 2015</b>	
Fichamento - Citações	Abordagem – foco
<p>A categoria docente vem sendo estudada - Síndrome de Burnout. O primeiro registro foi em 1979, em 1980 cresce o interesse. A síndrome contempla maior numero de investigações, segundo Carlotto e Câmara, porem é insuficiente em resultados. (p. 403)</p> <p>A profissão docente é considerada a mais estressante com fortes incidências de SB. É vista em caráter mundial como uma epidemia. (p.403)</p> <p>Profissão: extremamente cobrada em seus fracassos e raramente reconhecida em seus sucessos. (p. 403)</p> <p>“Do ponto de vista emocional, lhe é exigido envolvimento com os alunos, pais ou responsáveis, colegas e equipe técnica, relações estas que, em muitas ocasiões, podem ser ou tornar-se conflitivas.” (p.404)</p> <p>“Burnout é o resultado do estresse crônico, típico do cotidiano do trabalho, principalmente quando neste existem excessiva pressão, conflitos, poucas recompensas emocionais e pouco reconhecimento (Harrison, 1999), sendo considerado um fenômeno psicossocial constituído de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.” (p.404)</p> <p>“As consequências da síndrome para os professores é a irritação, ansiedade, tensão, medo do fracasso escolar, de manter a disciplina em sala. Para tentar aliviar esses mal estar eles vão se afastando emocionalmente e tendo atitudes críticas, desprezo pelo seu trabalho e pelos alunos.” (p.404)</p>	<p>Profissão: uma das mais estressantes, com forte incidência a SB; caráter de epidemia mundial;</p> <p>Síndrome de Burnout: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional.</p> <p>Burnout: síndrome que demora aparecer, pode até levar anos, até mesmo décadas, quase não é notada em seu estágio inicial.</p> <p>Ela é percebida pelo professor quando: apresenta sensação de inadequação na função e percepção de ausência de recursos pessoais para enfrentar as exigências de seu trabalho.</p> <p>Algumas consequências geradas pela síndrome: irritação, ansiedade, tensão, medo de não ter sucesso nas aulas, e de não manter a disciplina.</p> <p>Formas de aliviar: distanciamento emocional, atitudes críticas em relação ao seu trabalho.</p> <p>Quanto maior a idade, maior o sentimento de distanciamento e menor sensação de realização do trabalho.</p> <p>Mulheres apresentam maior exaustão emocional; os homens apresentam maior despersonalização.</p> <p>Sujeitos sem companheiros apresentam maior realização no trabalho.</p> <p>Professores sem filhos possuem maior exaustão emocional; os que têm filhos menor despersonalização e realização no trabalho.</p>

<p>LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. Cadernos de Pesquisa, Cadernos de Pesquisa São Paulo, n. 118, mar. 2003. Disponível em:&gt; <a href="http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n118/16830.pdf">http://www.scielo.br/pdf/%0D/cp/n118/16830.pdf</a> Acesso em:&lt; setembro</p>
--

de 2015	
Fichamento	Abordagem – foco
<p>Desde os anos 80 pesquisadores querem entender o fracasso escolar e a evasão. Porém só saber o porquê os alunos estão com baixo rendimento na escola não foi o suficiente, eles quiseram saber quais seriam as saídas para esse problema.” ( p. 66)</p> <p>“(…) a qualidade de vida vem sendo investigada desde 1980.” (p. 66)</p> <p>“Tais investigações para entender sobre as questões de insatisfação do magistério. Tais sintomas descrito como mal-estar docente, ou uma manifestação de varias formas de esgotamento dos professores Burnout. Os estudiosos concordam em reconhecer que é desencadeado por vários fatores e alimentado pela escola e a sociedade.” (p. 67)</p> <p>“A partir do momento que esse fenômeno tomar proporções cruciais, ira afetar o que é crucial na profissão, envolvendo futuras gerações. Por isso a sociedade, alunos, familiares têm que reconhecer e valorizar os professores, garantir o bem estar dos docentes.” (p. 67)</p> <p>“ Quando um professor abandona a profissão não é uma decisão feita de pouco tempo, para isso ocorrer existem vários fatores etapas vividas no seu cotidiano, em geral muito difícil e conflituosa, geralmente vivida por muito tempo, até que gera o abandono.” (p. 67).</p>	<p>1980 práticas de ensino com maior atenção, um olhar sobre a vida e a pessoa do professor.</p> <p>Investigações para saber o que estava acontecendo, pois professores adoeciam.</p> <p>S.B foi detectada, entre docentes, passou a tomar proporções abrangentes.</p> <p>Não valorização do professor.</p> <p>Estratégia de enfrentamento: abandono da profissão.</p>

SILVA, Maurina Passos G. O. da. A silenciosa doença do professor: burnout, ou o mal estar docente. Revista Científica Integrada. n.2, 2014. Disponível em: <a href="http://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/edicao-n-2-2014-1/1464-161-454-1-sm/file">http://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/edicao-n-2-2014-1/1464-161-454-1-sm/file</a> . Acesso em 15 jan. 2016.	
Fichamento	Abordagem – foco
<p>“Vivemos num mundo que está em crise de valores hoje, onde a família tem um grande papel.” (p.1)</p> <p>“Os pais estão preocupados com o desinteresse, agressividade dos filhos de hoje. A falta de limites dos adolescentes, os pais declaram impotência (...) transferem para a escola, os valores básicos da família.” (p.2 )</p> <p>“Não existe apenas uma definição que identifique Burnout, mas existem conceitos que convergem para uma mesma direção, como o estresse laboral crônico” (p. 2).</p>	<p>Crise de valores no qual a família papel importante.</p> <p>Desresponsabilização dos pais – transferem para a escola responsabilidades que eram historicamente suas.</p> <p>Burnout: vários conceitos convergem para a ideia de que seria uma resposta ao estresse laboral crônico.</p>

<p>“(...) Burnout (...) associa três fatores: despersonalização, exaustão emocional e baixo envolvimento no trabalho.” (p.3)</p>	<p>Consequências de um desgaste diário.</p>
<p>“Alguns docentes diante de frustrações, impossibilidades acabam deixando da profissão, mas outros que tem compromisso com o seu trabalho, estão adoecendo.” (p.3)</p>	<p>Abandono da profissão.</p>
<p>“Pesquisas apontam que os problemas emocionais, estresse e o Burnout (...) são ocasionados pelo desgaste de relacionamento com seus alunos. Dentre tantas pesquisas recentes e as várias definições para Burnout, pode-se dizer que é uma síndrome através do qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho.” (p.3)</p>	<p>Trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho.</p>
<p>“Estudos alertam para a consequência deste problema, que pode levar a falência dos sistemas de ensino. Provavelmente continuara cada vez mais docentes afetados pela síndrome estando ainda no exercício da profissão.” (p.3)“(...) é pouco divulgado esse mal estar docente.” (p. 4)</p>	<p>Necessidade de dar visibilidade ao problema.</p>
<p>“(...) o sofrimento do professor é relegado ao registro da doença e imputado a uma fraqueza da pessoa. Erro de diagnóstico, é óbvia a necessidade de desvelar tal segredo a fim de libertar os professores doentes da profissão que eles amam” (p. 4)</p>	<p>Consequências absenteísmo, diminuição da qualidade pedagógica do trabalho docente e sofrimento humano;</p>
<p>“(...) 12 indicadores básicos para resumir as mudanças ocorridas na educação: aumento das exigências em relação ao professor, Inibição educativa de outros agentes de socialização, Desenvolvimento de fontes de informação alternativas à escola, Ruptura do consenso social sobre a educação, Aumento das contradições no exercício da docência, Mudança de expectativa em relação ao sistema educativo, Modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo, Menor valorização social do professor, Mudança dos conteúdos curriculares, Escassez de Recursos Materiais e Deficientes condições de trabalho, Mudanças na relação professor-aluno, Fragmentação do trabalho do professor.”(p. 6)</p>	<p>12 indicadores mudanças na educação.</p> <p>Sensação de impotência.</p>
<p>“(...) os docentes que estão na escola conhecem a sua realidade, logo percebem a distância entre o possível e o impossível.” (p. 7).</p>	



Professores. Trabalho publicado nos anais do II CBPCT, 2011. Disponível em:> <a href="http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/7880/5714">http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/7880/5714</a> . Acesso em: < setembro de 2015	
Fichamento	Abordagem – foco
<p>“ O trabalho quando não proporciona , prazer, a garantia de sobrevivência, a despersonalização, ele gera sofrimento e pode causar adoecimento” (p.8)</p> <p>“A atividade de trabalho é um processo dialético: de um lado, o sujeito trabalhador que dá sentido ao que faz; e de outro, as situações de trabalho que impactam sobre as percepções desse trabalhador em relação a todo o contexto de trabalho. Diante dessa dialética, o trabalhador pode ter vivências de prazer e ou sofrimento.” (p.9)</p> <p>“O sofrimento patológico se expressa pelos males do corpo, na mente e nas relações socioprofissionais. As causas desse sofrimento vêm, pelo contexto do trabalho que gera ansiedade, insatisfação, indignidade, inutilidade e desvalorização e desgaste no trabalho.” (p.9)</p> <p>“As vivências de prazer se dão por meio de gratidão, realização profissional, reconhecimento, liberdade, valorização um espaço agradável.”(p.10)</p> <p>“Os autores Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994), falam sobre ações de mobilização do coletivo, onde abrem uma discussão do negativo, para que os profissionais coloquem para fora tudo o que lhe faz mal e transformar para o que dá prazer.” (p.11)</p> <p>“Há um mal estar que surge com a transformação do papel com as exigências impostas pelo contexto social, as principais são: o acelerado avanço do saber, a realidade se transformou e a impossibilidade de continuar mantendo objetivos que já não correspondem ao contexto social, exigência dos pais com o futuro dos filhos.” (p. 12)</p>	<p>Saúde = busca permanente dos trabalhadores pela integridade física, psíquica e social;</p> <p>Prazer x Sofrimento.</p> <p>Angústia vivida pelo trabalhador ao se deparar com a realidade.</p> <p>Sofrimento no cotidiano da escola.</p> <p>Ações coletivas (mobilização subjetiva) um local onde o trabalhador e expressa livremente e coloca pra fora seus sentimentos.</p>

**CURI, F. Professores sob Pressão; Revista Educação; CEPAE – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação; Goiania-GO; 2015 Acesso 15-09-2015 Disponível em <https://www.cepae.ufg.br/n/9505-professores>**

Fichamento	Abordagem – foco
<p>Profissionais de saúde e de educação dão cada vez mais atenção a fatores que afetam a saúde psicológica do professor.” (p.1)</p> <p>“Em artigo publica em 2005 as pesquisadoras Sandra Gasparini, Sandhi Barreto e Ada Assunção, divulgaram uma pesquisa feita em várias cidades do Brasil referente à saúde dos professores e sobre as licenças médicas.”</p> <p>“A classe dos professores tem mais chances de doenças psíquicas do que outro grupo, pelo ambiente que trabalha.” (p.1)</p> <p>Um dos problemas comuns é a Síndrome de Burnout, por ser causada em profissões que lidam com pessoas. “Ela está sendo estudada desde 1980, por ser tão recente ainda é difícil avaliar a Síndrome.” (p.1)</p> <p>“Um médico psiquiatra que atende um grande numero de professores, sentem-se desvalorizados, isso afeta a prática e a <a href="#">autoestima</a>. Gera grandes transtornos emocionais na vida dos docentes. O que eles mais se queixavam era da falta de autoridade com os alunos e a falta de apoio da família e da instituição.” (p.2)</p> <p>“De acordo com uma pesquisa orientada pelo psicólogo e professor da UERJ, Francisco Nunes Sobrinho, um fator determinante do burnout é a idade do professor. Pelos resultados, educadores mais jovens fazem uso exagerado de "controle aversivo". ‘Eles, por exemplo, gritam mais com o aluno para tentar controlar a disciplina. Se o professor ameaça demais, ele também pode criar um clima de estresse’, explica.” (p.2)</p>	<p>Quase 50% dos professores brasileiros apresentam estresse ou depressão.</p> <p>A classe dos professores está mais sujeita do que outros grupos a terem transtornos psíquicos, por causa das condições de trabalho.</p> <p>Escola cobra muito os professores, mas não supre as necessidades do mesma forma que cobra.</p> <p>Síndrome de Burnout: trabalhadores que lidam diretamente com pessoas.</p> <p>Falta de apoio da família e da instituição.</p> <p>Questões que envolvem relações humanas demonstram ser obstáculos para professores.</p> <p>Ambiente físico é estressor.</p>

<p>BATISTA, J. B. V., MOREIRA, A. M., CARLOTTO, M. S.; Depressão como causa de afastamento do trabalho; Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 2, pp. 257-262, abr./jun. 2013. Disponível em: <a href="http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/11551/9644">http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/11551/9644</a> &gt; Acesso em: 19 de setembro de 2015.</p>	
Fichamento	Abordagem – foco
<p>“Estudiosos afirmam a gravidade do mal estar dos professores, que um deles é a depressão considerada o mal do século. Afirmam que em 2020 ela será a segunda maior causadora de doenças, atrás apenas de doenças cardíacas.” (p.258)</p>	<p>Em 2020 a depressão será a segunda maior causadora de doenças.</p>

<p>“A categoria docente e a sua saúde mental é objetivo de estudos de vários pesquisadores, por que a depressão é tão grave que os tira do trabalho.” (p.258)</p> <p>“O maior índice de depressão é na faixa etária dos 40 e 49 anos. Por vários fatores que sobre carregam os docentes e afetam a sua saúde metal. As mulheres correspondem a metade das licenças com depressão.” (p.260)</p> <p>“...dentre os transtornos mentais, a depressão manifesta-se como responsável por praticamente metade das causas de afastamentos do trabalho em professores do ensino fundamental, resultando em maior frequência a partir dos quarenta anos de idade.” (p.261)</p>	<p>É preciso dar maior visibilidade para doenças dos professores.</p> <p>Maior índice de depressão na idade de 40 e 49 anos.</p> <p>Depressão é a maior causadora de afastamento do trabalho.</p> <p>Ensino fundamental.</p>
--	--

<p>BARRETO, Margarida. Os educadores estão doentes. Quem são os responsáveis. Disponível em: <a href="http://www.cnte.org.br/index.php/component/content/article/181-artigos/2919-os-educadores-estao-doentes-quem-sao-os-responsaveis">http://www.cnte.org.br/index.php/component/content/article/181-artigos/2919-os-educadores-estao-doentes-quem-sao-os-responsaveis</a>. Acesso em: 19 de setembro de 2015</p>	
<p>Fichamento</p>	<p>Abordagem – foco</p>
<p>“Hoje em dia e nas ultimas décadas, discutisse muito sobre saúde e qualidade de vida, nesse contexto surge vários paradigmas para saúde doença.” (p.277)</p> <p>“Vários grupos subsidiados por instituições estudaram sobre a qualidade de vida, porém não há conceitos na literatura sobre o assunto. O conceito dado pela OMS (Organização mundial de saúde), por meio de estudos, foi definido como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.” (p. 277)</p> <p>“A categoria do trabalho tem grande relevância a saúde mental do trabalhador agindo diretamente com a saúde doença.” (p.278)</p> <p>“A palavra trabalho deriva do latim <i>tripalium</i>, é um termo para designar um instrumento de tortura. Foi na Grécia no renascimento que a palavra trabalho deixou de ser associada ao sacrifício. Passou a ser vista como fonte de identidade e realização humana.” (p.278)</p> <p>“No cenário ocupacional tratando-se da temática do estresse destaca-se a Síndrome de <i>Burnout</i> ou também denominada Síndrome do esgotamento profissional. (...) Freudenberg foi quem utilizou o termo de</p>	<p>O sujeito que desenvolve Burnout tem grandes expectativas em relação ao seu trabalho, onde ele se cobra muito.</p> <p>Quem desenvolve Burnout tem grandes relações no seu trabalho, numa necessidade de provar, conflitos como que era desejado e com a realidade.</p> <p>Relaciona-se trabalho à “tortura”. Deve ser fonte de realização e não tortura.</p> <p><i>Burnout</i>: conjunto de sinais e sintomas físicos, psíquicos e comportamentais.</p> <p>Exaustão emocional, despersonalização e diminuição de realização pessoal.</p>

<p>Burnout em 1986, ele descreve a Síndrome de <i>Burnout</i> como um conjunto de sinais e sintomas físicos, psíquicos e comportamentais.” (p.280)</p> <p>“...exaustão emocional é caracterizada por esgotamento de ordem mental e/ou física. A despersonalização é evidenciada por insensibilidade emocional do profissional, ou endurecimento afetivo. A terceira e última variável, a baixa realização pessoal é caracterizada pela auto-avaliação negativa, insatisfação, desânimo e infelicidade ao trabalho;” (p.280)</p> <p>“Segundo Gonçalves (18) em 2007 de acordo com o Ministério da Previdência Social, 4,2 milhões de indivíduos foram afastados do trabalho, sendo 3.852 diagnosticados Síndrome de <i>Burnout</i>.” (p.280)</p> <p>“ Para Batista a Síndrome de Burnout é uma importante questão de saúde pública, é um dos problemas grave da saúde ocupacional na sociedade atual.” (p.281)</p>	<p>Custos sistema de saúde.</p> <p>Problema de saúde pública.</p>
---	---

<p>ROCHA, Vera M.; FERNANDES, Marcos H. (2008) - Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. <i>Jornal Brasileiro de Psiquiatria</i>. Vol. 57, nº 1, p. 23-27. Disponível em:&gt; <a href="http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a05">http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a05</a>. Acesso em:&lt; setembro de 2015.</p>	
<p>Fichamento</p>	<p>Abordagem – foco</p>
<p>“ O processo de globalização da sociedade atual, impõe um ritmo acelerado de produção e altera de maneira profunda o desenvolvimento no trabalho, por consequência a queda na qualidade de vida da população trabalhadora.” (p.24)</p>	<p>A globalização está ocorrendo em ritmo acelerado.</p>
<p>“A escola também sofre com tal problemática, com impacto das mudanças políticas. O professor é mais exigido em virtude da intensificação do ritmo de trabalho.” (p.24)</p>	<p>A escola sofre impactos das mudanças políticas, tecnológicas e econômicas decorrentes da globalização.</p>
<p>“Anteriormente o professor era atribuído só o papel de ensino das disciplinas, porém vem assumindo gradativamente outros papéis na escola.” (p.24)</p>	<p>Saúde do professor: qualidade de vida.</p>
<p>“ Com todo esse excesso de outros papéis o professor, ficou evidente o quadro crônico de depreciações e desqualificação social, psicológica e biológica dos professores. No trabalho não se pode perder de vista a saúde individual , o que se remete pensar na saúde dos professores nos quais de pretende trabalhar, por que uma escola promotora da saúde deve incluir a ideia de docente saudável.” (p.24)</p>	<p>Escola: espaço de humanização.</p>

SILVA, F. M.; SILVA, N. MARTINI, A.C.M; Síndrome de Burnout e professores da Escola Polo José de Anchieta e Da Escola Estadual Cora Coralina na Cidade de Arquimedes; Revista Fiar: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão Arquimedes, v. 2. N. 1, p. 187-202, 2013. Disponível em > <http://www.revistafiar.com.br/index.php/revistafiar/article/viewFile/29/14> Acesso em< setembro de 2015

Fichamento	Categorias
<p>“Professor uma das profissões mais antigas e uma das mais importantes, tendo em vista que a maioria das outras necessita desta como apoio para seu sucesso, Richetti, Siqueira e Rizzotto.”(p.187)</p> <p>“A Síndrome de Burnout (SB) é uma enfermidade psicológica marcada pelo aparecimento inconsciente do esgotamento emocional para CABRAL.”(p.188)</p> <p>“A síndrome de Burnout foi definida em meados da década de 70 nos Estados Unidos pelo psicanalista Herbert Freudenberger, médico psicanalista, que teve uma vida profissional permeada de frustrações e dificuldades que o levaram à exaustão física e mental sendo assim o primeiro a tratar desse tema.”(p. 188)</p> <p>“No Brasil ela é conhecida como a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP)na qual o indivíduo perde completamente a afinidade com o trabalho, entre os profissionais que podem desenvolver essa síndrome se destacam os médicos e os professores.”(p. 188)</p> <p>“ A pessoa afetada por essa doença afeta o humor, adia planos e evita falar de assuntos relacionados com o trabalho.”(p.188)</p> <p>“ A voz é um outro fator que compromete a saúde dos professores sendo uma ferramenta essencial para o seu trabalho,”(p.189)</p> <p>“Sem esquecer também os problemas mais comuns como os problemas relacionados à coluna pelo fato de ficarem por muito tempo sentado ou em pé, tendinites por movimentos repetitivos, dores de cabeça, varizes e no caso dos docentes que lecionam em áreas rurais com estradas de chão muitos deles estão propícios a terem problemas no aparelho respiratório devido a muita poeira.”(p.189)</p> <p>“O <i>burnout</i> foi reconhecido como um risco ocupacional para profissões que envolvem cuidados com saúde, educação e serviços</p>	<p>Valorização profissional.</p> <p>Burnout aquilo que deixou de funcionar por falta de energia.</p> <p>Início do diagnóstico.</p> <p>A síndrome afeta mais as pessoas que trabalham com público: saúde e educação.</p> <p>Afeta os profissionais da educação e da saúde.</p> <p>Outros problemas: voz.</p> <p>Problemas de saúde: “coluna”, varizes.</p> <p>Atinge outras profissões.</p> <p>Ambiente escolar se contamina.</p> <p>Estratégias de enfrentamento.</p>

humanos".(p.189)	
------------------	--